

O estágio supervisionado no curso de geografia como formação inicial para atuação na educação básica

El periodo de practicas supervisadas en geografia como un curso de formacion para operaciones iniciales en educación básica

The supervised internship in geography as a training course for initial operations in basic education

Alessandra Rodrigues Guimarães
Mestranda em Geografia
Universidade Federal de Goiás
alessandraufu@gmail.com

Valquíria Soares de Moura
Mestranda em Geografia
Universidade Federal de Goiás
valquiriamoura.ufg@gmail.com

Resumo

O estágio, para os cursos de licenciatura, tem como objetivo colocar os alunos/estagiários em contato com o seu futuro campo de trabalho, a escola, realizando o que se pode chamar de treinamento da prática docente desses alunos. Desta forma, todos os estágios realizados durante o curso adquirem extrema importância para a formação de professores, pois se constitui como um espaço de observação do funcionamento da escola e das diferentes formas como os professores exercem a sua prática educacional; um acúmulo de experiências capaz de formar nos estagiários o perfil de sua futura prática docente. O presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências de estágio durante o desenvolvimento do Curso de Geografia, que foram divididas em quatro etapas, o Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Constituíram como atividades do estágio, a caracterização da escola, bem como a observação e análise da realidade escolar, observação das aulas ministradas pelos professores regentes, à regência de aulas em todos os anos escolares observados e a elaboração e execução de um projeto o qual foi a conclusão.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; educação.

Resumen

El escenario para los cursos de pregrado, tiene como objetivo poner estudiantes / practicantes en contacto con su futuro campo de trabajo, la escuela, la realización de lo que podríamos llamar la enseñanza práctica de formación de estos estudiantes. Por lo tanto, todas las prácticas durante el curso se hacen extremadamente importante para la formación del profesorado, ya que es un espacio de observación del funcionamiento de la escuela y las diferentes formas en las que los profesores desarrollan su práctica educativa; una acumulación de experiencias que pueden formar el perfil de los alumnos en su futura práctica docente. Este estudio tuvo como objetivo informar de las experiencias prácticas durante el desarrollo del curso de Geografía, que se divide en cuatro etapas, la Supervisado Prácticas I, II, III y IV. Actividades constituyen como el escenario, con la escuela, así como la observación y análisis de la realidad de la escuela, la observación de clases impartidas por maestros de escuela, la regencia de las lecciones observadas en todos los grados y la preparación y ejecución de un proyecto que fue conclusión.

Palabras clave: supervisado y formación del profesorado; educación.

Abstract

The stage for the bachelor, aims to put students / trainees in touch with your future field of work, school, doing what can be called training of the teaching practice of students. Thus, all stages performed during the course have become extremely important for the training of teachers, because it is a space observation of the functioning of the school and the different ways in which teachers pursue their educational practice, an accumulation of experiences can form the profile of trainees in their future teaching practice. The present work aims at reporting training experiences lived during the Course of Geography, who were divided into four stages, the Supervised Internship I, II, III and IV. Such activities constituted the stage, the characterization of the school, as well as observation and analysis of school reality, observation of lessons taught by school teachers, conducted by the school in all school years and observed development and implementation of a project which was completed.

Keywords: supervised; teacher training; education.

Introdução

O Estágio Supervisionado surge como possibilidade para que o aluno/estagiário, além de observar, possa pesquisar e avaliar diferentes atividades pedagógicas, sendo um instrumento de intervenção na realidade escolar.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/UFU (2006), o Estágio Supervisionado contempla uma carga horária mínima de 420 horas, divididas em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

No Estágio Supervisionado I, as atividades desenvolvidas se pautam na observação e acompanhamento do funcionamento da escola e das aulas de Geografia no Ensino Fundamental dos anos iniciais (1^a ao 5^a ano) e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Tem como principal objetivo a interação do discente com a realidade escolar e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

O Estágio Supervisionado II se fundamenta na observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental dos anos finais (6^a ao 9^a ano), porém este, tem como regência mínima a realização de nove aulas no Ensino Fundamental, cabendo ao professor responsável pelo estágio estabelecer demais critérios. O objetivo do Estágio II é a interação teórica - prática diante da realidade da sala de aula, no Ensino Fundamental.

Já o Estágio Supervisionado III, também se fundamenta na observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, tem como regência a realização de aulas no Ensino Médio, cabendo ao professor responsável pelo estágio estabelecer demais critérios. O objetivo do Estágio III é a interação teórica - prática diante da realidade da sala de aula, no Ensino Médio.

O Estágio Supervisionado IV, possui como principal atividade a elaboração de um projeto de intervenção na sala de aula, aplicando no ensino fundamental ou no ensino médio, cabendo ao professor responsável pelo estágio estabelecer demais critérios, e a elaboração do relatório final de estágio. O objetivo deste estágio tem por primor, propiciar a interação teórica – prática e sintetizar as atividades desenvolvidas nas etapas do Estágio Supervisionado.

O estágio supervisionado é de extrema importância na formação acadêmica dos discentes dos cursos de licenciatura, pois, contribui para prepará-los ao exercício da docência, como apontado por Bittencourt et al (2007, p. 89),

O estágio supervisionado em geografia da UFU tem por objetivo geral proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

De acordo com as Normas de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia UFU/MG (2003), no seu artigo 260, entende-se por Estágio Supervisionado,

[...] a atividade que um discente realiza em Instituições Públicas e Privadas, durante a qual são colocados em prática, ampliados e/ou revistos os conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação, com o objetivo de articular teoria e prática de forma sistemática e orientada, tendo como objetivo básico sua capacitação profissional diante de situações reais, sob orientação e supervisão de docentes e/ou técnicos credenciados.

Algumas considerações sobre o estágio supervisionado

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o que foi aprendido na Faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

A divisão do Estágio Supervisionado entre as partes práticas e teóricas, baseadas na realização das atividades na escola receptora e nos debates na Universidade, respectivamente, colaboram na construção do nosso conhecimento baseado no processo da prática-teoria-prática, e isso contribui para a formação de um profissional que possui competências e habilidades tanto práticas quanto teóricas para ministrar aulas. “Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala da aula e as relações a serem construídas”. (Saiki; Godoi, 2007, p. 27).

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio de não conseguir desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessários, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas.

Porém, com o passar do tempo, os licenciandos passam por uma transformação desses sentimentos e começam a se ver enquanto professores. Essas mudanças começam, possivelmente, a partir das conversas com os colegas, das leituras e discussões em sala de aula, sob a orientação de um professor, ou dos relatos dos colegas que, talvez, já lecionem.

Acreditamos que todos são beneficiados com a presença do estagiário na escola. Além da melhoria de capacitação por parte dos estagiários, os professores regentes também são favorecidos, pois trazemos novas ideias, novos métodos, e didáticas diferenciadas, que podem ser executadas na escola, além de levar até os professores as temáticas discutidas atualmente nas Universidades.

O Estágio é importante, pois com ele adquirimos experiências práticas quanto ao ensino e a didática, para que consigamos transmitir aos alunos os conhecimentos científicos que adquirimos na Universidade.

A docência, assim como qualquer outra profissão, exige que os profissionais tenham competência e preparo para desempenhar suas funções, e no caso dos educadores, promover aprendizagem significativa nos alunos, através de estímulos, que se desenvolvam mesmos, por meio do processo de pensamento e reflexão.

Com base no que foi discutido, acredita-se que o Estágio Supervisionado seja uma peça-chave fundamental que se constitui, ao mesmo tempo, no fechamento da formação Universitária, e, início da formação profissional, pois, como exposto por Passini (2007, p.12), “[...] não é o diploma que nos torna professores, mas sim a história vivida e refletida como profissionais, a cada dia, a cada aula, a cada confronto com novos desafios.” [...] durante toda a nossa caminhada como profissionais da educação. Este deve ser o nosso compromisso.

Ensino e formação inicial para a atuação na educação básica

Um discente ao chegar em uma escola, apresenta a sua proposta de Estágio e, em contrapartida, o receptor se disponibiliza a auxiliá-lo, de forma que, tanto os estagiários, quanto as escolas, sejam beneficiados com essa experiência. A este respeito, Passini (2007, p. 34) enfatiza que,

O diálogo com a escola hospedeira tem caráter de uma negociação, porque precisamos considerar as necessidades dos estagiários em sua formação inicial, as necessidades dos professores e alunos da escola básica e as circunstâncias limitadoras de tempo e do sistema. Inicialmente precisamos conhecer os projetos pedagógicos e pessoais daqueles que trabalham e estudam na escola hospedeira, para negociar cronograma e projetos de forma respeitosa e flexível, tendo em vista o atendimento às várias partes. É na mesa de negociação que devemos colocar nossas metas, o que esperamos como resultado, como também ouvir dos professores o que esperam como resultado no final do percurso.

Em um primeiro momento a recepção por parte da direção e da coordenação desde então, se mostraram bastante solícitas quanto ao auxílio das atividades práticas do Estágio. Porém, “É um desafio muito grande a busca de parceiros nas escolas receptoras, e sempre nos sentimos invasores de um espaço murado, com organização própria, com sujeitos de diferentes idades em formação, os quais mantêm uma rotina complexa. [...]” (Passini, 2007, p.11). Ao final, executou-se um acordo que propiciasse aliar os interesses das escolas aos nossos para que fossemos atendidos.

O Estágio Supervisionado pode ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. Passerini (2007, p. 30) diferencia Estágio Supervisionado de Estágio Profissional:

o *Estágio Curricular* Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado *Estágio Profissional*, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação.

Por meio do Estágio Supervisionado, o aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica.

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

Uma das primeiras atividades realizadas nas escolas se deu com a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), visto que, neste está contido a concepção que a escola tem sobre educação, além de constatar quais são as filosofias seguidas, quais suas metas, objetivos, regras e etc.. De acordo com Kimura (2008), o PPP, além de sugerir o papel que cada agente da comunidade escolar deve desempenhar, como a escola, os alunos e seus familiares, para contribuírem com uma melhor qualidade da educação.

A segunda atividade realizada pautou-se na caracterização das escolas. Esta, tem como objetivo conhecer a estrutura física, os equipamentos e os recursos humanos de cada escola que contribuem no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, utiliza-se também da observação do espaço escolar e dos dados fornecidos por alguns funcionários da escola como a supervisora, os funcionários da secretaria, a bibliotecária, a monitora da sala de informática, alguns professores e funcionários da manutenção.

O levantamento da estrutura das escolas é muito importante no sentido de saber quais recursos estão disponíveis para utilização dos professores, quais são as condições para que tais recursos sejam utilizados e como eles são utilizados.

Observa-se que os professores de Geografia pouco utilizam os recursos disponíveis na escola, como por exemplo, vídeos, globos e mapas. A respeito, Passini (2007, p.145) salienta que “os mapas murais das escolas muitas vezes permanecem enrolados e sem classificação, o que dificulta o seu acesso e desestimula as tentativas dos professores para utilizá-los. [...]”.

Posteriormente, inicia-se as observações das aulas ministradas pelas professoras regentes. Com essas observações, busca-se conhecer como um professor procede em uma sala de aula, as várias metodologias de ensino que utiliza, as formas de abordagens aos conteúdos, como se estabelecem as relações entre professores e alunos, que tanto pode servir de auxílio neste momento de formação.

Durante as observações percebeu-se alguns aspectos das aulas, tais como, se o professor expôs com clareza os objetivos das aulas aos alunos, se a aula havia sido planejada, se os conteúdos ministrados estavam de acordo com as propostas dos PCN's de Geografia, as estratégias de ensino utilizadas, e o envolvimento dos alunos nas aulas.

Após esta etapa, passa-se a se preparar para ministrar as aulas, conscientes da importância do planejamento para o desenvolvimento da aula, pois, como Scandelai (2007, p. 58) considera-se que “[...] A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação.”

É de suma importância o planejamento das aulas, servindo como espécie de guia, ajuda a evitar os improvisos. O planejamento é fundamental para o bom desempenho de uma aula, pois facilita o trabalho do professor, não devendo ser visto como um mero cumprimento de um dever burocrático.

Com o planejamento em mãos, o andamento da aula se torna mais fácil, e nós, como professores, nos sentimos mais seguros, uma vez que as ações são previstas com detalhamento dos passos, recursos e atividades. O planejamento é uma ferramenta auxiliar fundamental para o professor, na medida em que é com ele que se dá o bom andamento da aula. É no planejamento, ainda, que o professor descreve todos os passos a serem tomados, assim como a previsão de suas ações. (Scandelai, 2007, p. 64).

Tendo em vista o plano de aula, é importante que se elabore também uma avaliação, que faz parte do processo de ensino-aprendizagem, visando verificar se os alunos compreenderam os conteúdos propostos nas aulas.

Antes de elaborar as aulas a serem ministradas, primeiramente, pôde ser acompanhada a elaboração dos planejamentos dos professores regentes, tendo assim, a oportunidade de conhecer como os planos e as aulas devem ser estruturados, de modo a garantir uma melhor qualidade das aulas.

Após esta observação e planejamento das aulas, tem-se como atividades ministrar aulas nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio

(1º ao 3º colegial). Neste primeiro momento com o ensino fundamental, já é possível sentir o primeiro contato com uma sala de aula desempenhando o papel de professor regente.

É importante ministrar as aulas nas classes observadas, pois, já tem-se o conhecimento do ritmo e das necessidades que os alunos possuem. Outro aspecto favorável é que a partir disto é possível não se sentir o estranhamento dos alunos, eliminando as inibições que eles poderiam ter, o que prejudicaria a sua participação nas aulas. (Malysz, 2007).

A maior preocupação enfrentada se deu com a regência das aulas que envolvessem os alunos nas discussões e atividades. Sendo assim, a elaboração de dinâmicas sempre é resultado produtivo pois, leva os alunos a participarem das discussões, fugindo da aula tradicional em que só o professor fala.

Nesse sentido, pôde ser planejada uma aula diferenciada para o 7º ano, com a proposta de confecção de cartazes, com base no que é estudado em sala de aula. Os temas propostos estabeleceram-se sobre a região Amazônica e Nordeste, e os alunos teve como intuito, escrever nos cartazes informações sobre as regiões brasileiras com base nas discussões realizadas. Nesta atividade percebeu-se a grande participação e interesse por parte dos alunos. De acordo com Passini (2007) os alunos se sentem mais motivados em participarem de atividades realizadas em sala de aula, nas quais podem expor seus trabalhos, pois sentem orgulho em mostrar os resultados alcançados em tais atividades.

Outro exemplo de atividade participativa alcançou-se junto a uma turma de alunos do 6º ano. Considerando o conhecimento prévio dos alunos e as leituras de textos do livro didático, possibilitou construir na lousa um quadro abordando os tipos de poluição mais comuns no meio ambiente, suas causas, conseqüências, e os métodos que podem ser utilizados para evitar tais problemas. Nesta atividade, cada aluno dirigiu-se até a lousa, e preenche os espaços que contemplam as abordagens.

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos, é uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é invenção dos autores. (Vieira; Sá, 2007, p.102).

É importante ressaltar ainda que, o encerramento das atividades do Estágio nas escolas, concluiu-se por meio da elaboração e execução de um projeto, na forma de oficina, relevante tanto para a escola quanto para os alunos. A oficina consiste em dar apoio aos alunos que não têm um rendimento satisfatório na disciplina de Geografia durante o ano, e que acabam em recuperação. Essas aulas de reforço costuma ser um pedido das professoras regentes de geografia e da supervisora da escola; um pedido de auxílio para se conseguir reduzir os índices de reprovação em Geografia. Desta forma, tornou-se possível preparar aulas de reforço e horários de atendimento individuais para tirar as dúvidas dos alunos em recuperação, e auxiliar na resolução das listas de exercícios que as professoras fornecem para que os alunos tenham um roteiro de estudos para a avaliação final.

Considerações finais

Durante a realização deste período do Estágio Supervisionado, muitas pessoas contribuíram de várias formas para nossa formação docente. Contamos com o auxílio da professora coordenadora do Estágio Supervisionado do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia/FACIP e dos companheiros discentes que enriqueceram nossa formação nos momentos de debates e trocas de experiências adquiridas no Estágio.

Contribuíram também toda a equipe das Escolas estagiadas, que, em todos os momentos se mostraram dispostas a colaborar em nossas atividades. Contamos, em especial, com o apoio e atenção das professoras de Geografia, que nos acolheram, nos orientaram e nos incentivaram neste início de nossa carreira docente.

Através do estágio, foi possível adquirir conhecimentos, aprender novas metodologias e abordagens ao ensino, obter sucessos, mas também, se deparar com algumas limitações que certas vezes nos impedem ou dificultam a nossa atuação como educadores. A situação da educação com a qual nos deparamos não é a ideal, mas a real, e assim esse período de estágio foi aproveitado para adquirir experiências e desenvolver estratégias que nos orientem a exercer uma boa atuação docente e contribuir com a melhoria da educação.

Referências

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. 2005, p.2. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2014.

BITTENCOURT, Lorena Lorryne; MIQUELIN, Maria José; SILVA, Vicente de Paulo da. **Estágio supervisionado obrigatório em geografia: uma experiência na educação infantil e séries iniciais da educação básica**. *Caminhos de Geografia*. Uberlândia, v. 8, n. 23, Edição Especial, p. 88 – 93, 2007.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Estrutura Conceptual da Formação de Professores. In: _____. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Tradução de Isabel Narciso. Porto: Editora Porto, 1999. p.18-68.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Normas de Graduação UFU – Versão 30**. Universidade Federal de Uberlândia – Pró- Reitoria de Graduação. p. 54-55.

MALYSZ, Sandra. Estágio em parceria universidade-educação básica. . In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007. p. 16-25.

Manual do Estágio Supervisionado. Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, 2009.

MOREIRA, Dimitri Salum; SILVA, Marcelo José da; FERREIRA, Renato J. A didática da afetividade. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007. p.72-77.

PASSERINI, Gislaire Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007. p. 32-51.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002. 200p.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007. p. 26-31.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007. p. 58-64.

VIERIA, Carlos Eduardo; GOMES DE SÁ, Medson. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007. p. 101-116.

Recebido para publicação em junho de 2014
Aprovado para publicação em julho de 2014